

A visão do homem acerca da infertilidade masculina: estigmas atuais

Man's vision fence male infertility: current stigmata

La perspectiva de los hombres sobre la infertilidad masculina: estigmas actuales

Flávio Carlos do Rosário Marques¹

Juliana Leilany de Lima Dantas²

Ana Beatriz da Silva³

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento^{4*}

Recebido em: 29 set. 2024

Aceito em: 30 jul. 2026

RESUMO: A infertilidade é definida como a inabilidade de um casal sexualmente ativo, sem contraceptivos, de estabelecer gravidez. Esse fracasso reprodutivo gera estigma cultural profundo, marcado por discriminação, já que a reprodução sempre representou alto valor social ao longo da história. Estudar especificamente a perspectiva masculina é crucial, pois a infertilidade masculina permanece subinvestigada, silenciada pelo ideal de virilidade e negligenciada na literatura científica brasileira. Este estudo tem como objetivo conhecer a visão do homem sobre a infertilidade, a fim de compreender seus sentimentos em consideração ao estigma social. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, através de entrevista abertas, semiestruturadas, nos domicílios, com uma amostra de 40 homens. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Obteve-se como resultado as seguintes categorias de análise: Emergiram quatro categorias de análise: (1) conceituação da infertilidade, com ênfase na inabilidade reprodutiva; (2) percepção dos homens acerca da infertilidade masculina, associada a impactos emocionais como tristeza, depressão e sentimento de incapacidade; (3) sentimentos frente ao diagnóstico, revelando frustração e impotência; e (4) alternativas à procriação biológica, destacando adoção e tratamentos. Portanto, apesar de ainda não se identificar o abandono aos estigmas culturais da identidade masculina, é notório a necessidade dos profissionais de saúde de lidarem com esses homens com infertilidade como sujeitos que têm a sua masculinidade e representatividade social.

Palavras-chave: Infertilidade. Infertilidade masculina. Casais inférteis.

¹ Graduado em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5981-3829>. E-mail: flaviocarlosmarques@gmail.com.

² Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0223-5156>. E-mail: juliana.leilanny@hotmail.com.br.

³ Mestre em Saúde e Sociedade. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9851-8363>. E-mail: bana69796@gmail.com.

^{4*} Doutora em Ciências da Saúde. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4014-6242>. E-mail: ellanygurgel@uern.br. Autor correspondente.

ABSTRACT: Infertility can be defined as the inability of a sexually active couple, without the use of contraceptive methods, to establish pregnancy, causing a cultural stigma marked by discrimination since the play has always had a high social value conveyed historically. This study aims to know the man's view of infertility in order to capture their feelings into account the social stigma. This is a cross-sectional study, exploratory, with a qualitative approach, held in Pau dos Ferros / RN, through interviews in households with a sample of 40 men. was obtained as a result of the following categories of analysis: What is meant by infertility in which most emphasized the inability to procreate; men's thinking about male infertility is that this condition can cause numerous psychological disorders such as sadness, depression and disability; and the feeling of man not being able to bear a child was discussed in view of the adoption and possible treatments. So despite not identify abandoning the cultural dogmas of masculine identity, it is clear the need for health professionals to deal with these men with infertility as subjects who have their masculinity and social representation.

Keywords: Infertility. Male infertility. Infertile couples.

RESUMEN: La infertilidad se define como la incapacidad de una pareja sexualmente activa, sin anticonceptivos, de establecer un embarazo. Este fracaso reproductivo genera un estigma cultural profundo, marcado por la discriminación, ya que la reprodução siempre ha representado un alto valor social a lo largo de la historia. Estudiar específicamente la perspectiva masculina es crucial, pues la infertilidad masculina permanece subinvestigada, silenciada por el ideal de virilidad y descuidada en la literatura científica brasileña. Este estudio tiene como objetivo conocer la visión del hombre sobre la infertilidad, a fin de comprender sus sentimientos en consideración al estigma social. Se trata de un estudio transversal, de carácter exploratorio, con abordaje cualitativo, realizado en Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, a través de entrevistas abiertas y semiestructuradas, en los domicilios, con una muestra de 40 hombres. Los datos fueron analizados mediante el análisis de contenido de Bardin. Se obtuvieron como resultado las siguientes categorías de análisis: Emergieron cuatro categorías de análisis: (1) conceptualización de la infertilidad, con énfasis en la incapacidad reproductiva; (2) percepción de los hombres acerca de la infertilidad masculina, asociada a impactos emocionales como tristeza, depresión y sentimiento de incapacidad; (3) sentimientos frente al diagnóstico, revelando frustración e impotencia; y (4) alternativas a la procreación biológica, destacando la adopción y los tratamientos. Por lo tanto, a pesar de que aún no se identifica el abandono de los estigmas culturales de la identidad masculina, es notoria la necesidad de que los profesionales de la salud traten a estos hombres con infertilidad como sujetos que tienen su masculinidad y representatividad social afectadas.

Palabras clave: Infertilidad. Infertilidad masculina. Parejas infértiles.

INTRODUÇÃO

A infertilidade é definida como a incapacidade de um casal sexualmente ativo, sem contraceptivos, estabelecer gravidez após 12 meses de relação regular (OMS, 2025). Representa estado de fertilidade comprometida, não necessariamente ausente, caracterizando-se por chances reprodutivas significativamente reduzidas. Constitui fenômeno

biopsicossocial complexo, impactando indivíduos desde sociedades arcaicas, quando associada a fracasso reprodutivo – historicamente mais estigmatizada nas mulheres por questões culturais e de atribuição causal (Silva; Santana; Santos, 2021).

A infertilidade é um fenômeno universal que atinge grande parcela da população. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023) afirma que os indivíduos inférteis vêm só aumentando, alertando que 1 a cada 6 pessoa é afetada pela infertilidade em todo o mundo.

A infertilidade precipita prejuízos à qualidade de vida das mulheres, manifestando-se por ansiedade, depressão e baixa autoestima, decorrentes da oscilação afetiva cotidiana que desestrutura comportamentos e rotinas diárias. No âmbito conjugal, compromete a intimidade sexual ($\downarrow$ 50%), comunicação ($\downarrow$ 35%) e coesão relacional, elevando conflitos e sentimento de culpa mútua (Cao; Bai; Zhang, 2022).

No que diz respeito à infertilidade masculina, de acordo com Fang *et al.* (2021) cerca de 35% a 80% dos casos de infertilidade masculina é devido a dilatação anormal das veias do plexo pampiniforme e devido a ineficiência de suas válvulas.

A anamnese, os exames físicos completos, bem como a avaliação hormonal e o exame de espermograma, sendo este último considerado o exame complementar mais importante. Além disso, podem ser utilizados testes de função do espermatozoide, testes de qualidade do material genético masculino e testes genéticos (Sharma *et al.*, 2021).

Tanto para o homem quanto para a mulher, não ter condições fisiológicas para gerar um filho leva a um estigma cultural marcado por discriminação, por isso se tornar uma experiência devastadora e se detecta uma vivência de isolamento e frustração ao indivíduo infértil (Lee *et al.*, 2025).

A infertilidade masculina é vista em muitos contextos como um ataque direto à masculinidade, o que gera vergonha, silêncio e forte sofrimento emocional. O estigma social faz com que muitos homens escondam o diagnóstico, evitem buscar ajuda e se sintam “menos homens” (Abdullahzadeh *et al.*, 2023).

Apesar de representar uma condição do foro íntimo e privado dos indivíduos e do casal, a infertilidade repercute como uma problemática em diferentes âmbitos. Diante da relação dialética concomitante entre indivíduo e sociedade, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre os impactos da infertilidade na vida dos homens e na relação conjugal mundo pós-moderno, pois se apresenta como um grande desafio na vida desses sujeitos.

Deste modo, traçou-se como objetivo geral conhecer a visão do homem sobre a infertilidade, a fim de captar seus sentimentos em consideração ao estigma social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Foi realizado a partir de entrevistas em quatro bairros do município de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte (RN), sendo eles: Manoel Deodato; São Geraldo; Nações Unidas e Princesinha. A amostra do estudo foi não probabilística, por conveniência, resultando na participação de 10 entrevistados em cada um deles.

Esses bairros foram escolhidos pelos seguintes motivos: os dois primeiros são considerados locais periféricos, onde estão localizadas pessoas com menor poder aquisitivo, enquanto os demais são considerados bairros de maior poder aquisitivo, fizemos essa escolha para visualizarmos se há diferença de informação sobre a temática, tendo como base o estudo de Dantas e Clementino (2014) acerca da cidade de Pau dos Ferros.

O estudo teve como critérios de inclusão: ser do sexo masculino, maior de 18 anos, residente na zona urbana do município, estar no domicílio no momento da visita e possuir tempo disponível para realizar a entrevista. Ao total foram entrevistados 40 homens.

A coleta de dados utilizou como instrumento um roteiro norteador, construído pelos pesquisadores, contendo perguntas abertas, como: Você sabe o que é infertilidade masculina? O que você entende por infertilidade masculina? O que você acha de homens que são inférteis? Como você se sentiria com um diagnóstico de infertilidade? Iria mudar alguma coisa na sua vida, se o diagnóstico for positivo? Qual seria seu sentimento por não poder gerar um filho? Você conhece alguém que passe pela infertilidade? Se sim, o que acha dele?

Diante dessas perguntas, questionou-se aos homens sobre a infertilidade, como também as relações com a sociedade, diante um possível diagnóstico. A análise dos dados aconteceu inicialmente com a transcrição na íntegra das falas dos participantes que foram gravadas durante as entrevistas. Posteriormente, realizada a leitura do material, a fim de selecionar somente as unidades de significação para o estudo (Bardin, 2011).

A análise do conteúdo cumpriu as seguintes etapas: Pré-análise, isto é, leitura minuciosa dos dados coletados durante as entrevistas de todos os participantes; exploração do material: nesta fase os dados foram organizados e categorizados com foco nas questões

norteadoras do estudo; e para os resultados e interpretações: as categorias foram analisadas e interpretadas de acordo com Bardin (2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), sob CAAE43455515.00000.5294. A pesquisa foi realizada de acordo com os aspectos éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), explicando aos sujeitos os riscos, benefícios e participação voluntária no estudo.

RESULTADOS

Participantes do estudo

Dentre os participantes do estudo 57,5% conceituou a infertilidade como a incapacidade de não ter filhos, sendo que 32,5% não sabem o que significa esse diagnóstico. Com relação à sua percepção quanto infértil, cerca de 55% se consideram homens sem essa condição, seguindo com 35,5%, no qual demonstra terem uma percepção triste, deprimente, impotente e improdutivo.

Neste mesmo sentido, tanto em relação entre os anseios quanto ao sentimento de ser infértil existe um paralelo entre os dados, isto é, com cerca de 70% dos casos, estes homens se caracterizam com sentimentos negativos, enquanto 25% consideram possuir sentimentos positivos, não necessariamente frustrados. A tabela 1 mostra sobre a Percepção dos homens acerca da infertilidade masculina.

Tabela 1 - Percepção dos homens acerca da infertilidade masculina, Pau dos Ferros/RN, 2016.

	N	%
Conceito da infertilidade		
A incapacidade do homem gerar filhos	23	57,5
Uma doença orgânica	4	10
Não sei	13	32,5
Percepção acerca do homem infértil		
São homens normais	22	55
Pessoas preocupadas	1	2,5
São homens tristes/deprimido/impotente/improdutivo	13	32,5
Nunca parei para pensar	1	2,5
Alguma patologia	3	7,5
Anseios mediante um possível diagnóstico de infertilidade.		
Triste/deprimido/frustrado/impotente	28	70
Diferente dos outros homens	2	5
Normal	9	22,5
Não tenho como dizer	1	2,5

Tabela 1 – Continuação.

	N	%
Sentimento por não poder gerar um filho.		
Tristeza/inferioridade/frustração/impotente	30	75
Normal	10	25

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dessa forma, obteve-se como resultado as seguintes categorias de análise: O que se entende por infertilidade; o pensamento dos homens sobre a infertilidade masculina; o sentimento do homem com um possível diagnóstico de infertilidade; e o sentimento do homem por não poder gerar um filho.

O que se entende por infertilidade

A maioria dos homens entrevistados demonstrou compreensão adequada sobre infertilidade masculina, entendendo-a como a incapacidade de engravidar a parceira após 12 meses de relações sexuais regulares sem contraceptivos, associada principalmente a problemas na produção, qualidade ou transporte dos espermatozoides e as respostas se assemelharam em todos os bairros.

*“Homens que não pode ter filhos, gerar um filho”
(Bairro Nações unidas)*

*“A incapacidade que o homem tem de não poder ter filhos
(Bairro Manoel Deodato)*

*“Homem que não pode ter filhos, por questão genética”
(Bairro São Geraldo)*

*“Os espermatozóides são fracos, ou tem alguma doença com cistos”
(Bairro Princesinha)*

O pensamento dos homens sobre a infertilidade masculina

Apesar de a maioria dos homens se caracterizarem como férteis, existem, ainda aqueles que acreditam que a infertilidade é causadora de vários sofrimentos psicológicos, dentre esses tristeza, depressão, impotência.

*“Homens que sofrem preconceitos perante a sociedade, por tacharem de impotentes/improdutivos”.
(Bairro Nações Unidas)*

“Deve afetar muito a vida do homem que sonha em ser pai um dia, o homem não sofreu preconceito porque geralmente só quem sabe é a família”. (Bairro São Geraldo)

“Tem algum que acham que ser infértil é uma vantagem, por não produzir um filho, que não vai ter responsabilidade, já outros ficam frustrados com isso”. (Bairro Princesinha)

O sentimento do homem com um possível diagnóstico de infertilidade

Apesar de estar mudando a realidade do homem infértil ao estigma de impotente, fazendo uma clara alusão ao homem que não tem virilidade, ainda se encontram pessoas que acreditam nesse estigma, considerando que, para ser um homem de verdade tem que produzir um filho.

“Eu me sentiria frustrados... há porque não poderia produzir um filho do meu sangue, teria que adotar” (Bairro Princesinha)

“Eu me sentiria um lixo” (Bairro Princesinha)

“Se sentiria diferente dos outros homens... Seria muito ruim” (Bairro Nações Unidas)

Sentimento do homem por não poder gerar um filho

O homem ainda almeja a ideologia do filho biológico como forma de aceitação social e fortalecimento de seu papel masculino na sociedade. Essa valorização reflete a persistência de normas patriarcais que associam a paternidade biológica à masculinidade hegemônica, onde a procriação natural valida status social, autoridade familiar e identidade viril perante pares e comunidade

“No primeiro momento daria uma sensação de incapacidade e apreensão...mais existe outros meios de se construir uma família, temos a adoção de uma criança que independentemente de não possuir o mesmo sangue possui os mesmos valores e ensinamentos.” (Bairro Princesinha)

“Tristeza... pois todo homem quer ter filhos” (Bairro Manoel Deodato)

DISCUSSÃO

Diante das falas obtidas neste estudo, foi notável o reconhecimento por parte dos homens acerca da infertilidade, evidenciando sobre a incapacidade de gerar filhos. Por outro

lado a expressão “não sei”, seguida pelo silenciamento também foi destacada, isso nos remete ao interesse de negar ou não querer discutir sobre esta condição. Essa situação pode explicar a negação e o distanciamento do homem, esse simbolismo do silêncio está firmado ao modelo da masculinidade ainda hegemônico, identificado à imagem do homem heterossexual, viril e infalível que ainda é vigente na sociedade (Pakpahan *et al.*, 2023)

Ainda hoje, culturalmente, alguns homens apresentam resistência em procurar ajuda médica e, inclusive, em compartilhar com os profissionais suas dúvidas e angústias. Os homens enfrentam o problema de infertilidade algumas vezes com resistência, julgamentos, preconceitos, vergonha e medos (SBRA, 2023).

Em relação ao pensamento do homem sobre a infertilidade, estes consideram que são “normais” diante dessa condição, mas enfocam no preconceito que sofrem no seu entorno social, sendo visto como algo que distorce o que foi instituído pela sociedade, pois a virilidade do homem é confirmada pela fertilidade, com isso o homem tem uma cobrança maior, a fim de defender sua masculinidade, ou seja, a paternidade expressa muito mais que a realização do desejo de continuidade, pois é a concretização da sua virilidade. Evidências que existem em torno da infertilidade masculina sugerem que é uma experiência angustiante para os homens, devido a estigma, ameaças à masculinidade e à necessidade percebida de suprimir emoções, e que homens e mulheres experimentam a infertilidade de forma diferente (Avelar, 2023).

Sendo assim, é notório que a infertilidade é mais difícil de ser aceita pelo homem, tanto pelo significado psicológico, como também pelo social. Homens inférteis geralmente sofrem silenciosamente e, conseqüentemente, relatam níveis mais baixos de sofrimento psicológico em questionários, considerando que os conceitos de fertilidade masculina e virilidade são parte da percepção da masculinidade, não é ilógico supor que haja uma preocupação social que possa influenciar a saúde sexual e reprodutiva masculina (Fernandez zapata; Cardona Maya, 2023).

Nesse sentido, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que almejem a melhoria na qualidade de vida conjugal dos casais que estão passando pelo diagnóstico e tratamento para infertilidade (Campos; Comim, 2021).

No estudo, quando questionados sobre os sentimentos que teriam de um possível diagnóstico de infertilidade, as reações foram diversas, as que se destacaram: tristeza,

impotência e apreensão, um reflexo de distorção em relação aos outros homens. O impacto da infertilidade é considerado maior para ambos os membros do casal quando a causa é masculina.

A infertilidade masculina é um desafio clínico e segundo a Associação Europeia de Urologia (EAU) recomenda-se que homens inférteis submetidos a terapia de fertilidade sejam encaminhados a um profissional de saúde mental para passar por diferentes estratégias, como psicoeducação e intervenções psicoterápicas (Salonia *et al.*, 2023).

Os homens mostram de forma discreta que a infertilidade causa tristeza, baixo autoestima, e impotência. O estudo de Vieira *et al.* (2023) mostrou que o diagnóstico de infertilidade tem um impacto negativo nos casais que desejam ter filhos, ocasionando, sobretudo, autocobrança, sentimento de culpa, baixa autoestima, questionamentos e medos.

No estudo, evidenciou-se que os homens vivenciam a infertilidade com a tendência de reprimir seus sentimentos, exercendo o papel de protetor e fonte de apoio às suas companheiras. No entanto, a literatura mostra que o desejo de ter um filho é indiscutivelmente um dos mais universais e está presente na maioria dos anseios dos indivíduos adultos (Felis; Almeida, 2016).

Ademais, a infertilidade é uma patologia que afeta de forma significativa os casais, uma vez que a parentalidade, para além de ser um desejo pessoal é quase uma imposição da sociedade aos casais de idade fértil (Santos *et al.*, 2020).

A infertilidade se apresenta pois, como um desafio para a relação conjugal, com grande impacto na sua dinâmica, pois muitos casais constatarem que a sua relação conjugal se tornou mais forte, sendo mais unidos e dando mais apoio um ao outro; outros, porém sentem-se mais distantes e com impasses na comunicação. Isso porque a impossibilidade de gerar filhos influencia nas relações interpessoais, principalmente a conjugal (Campos; Comim, 2021).

Em contrapartida, a busca por tratamento se mostra como um aspecto de coesão entre o casal, que se fortalece ao buscar um objetivo comum (Campos; Comin, 2021). Então, nesses casos geralmente alguns casais optam pela adoção ou para procedimentos médicos, a fim de conceber uma gestação, como foi expresso nas falas dos participantes deste estudo, que estas opções são formas que contribuem de alguma forma para uma constituição familiar.

Neste sentido, destacou-se nas falas dos entrevistados, o anseio pelos filhos e apontamentos acerca daqueles que não se afligem com a situação e não pretendem ser pais.

Com isso, cabe ressaltar que a escolha de ter um filho é uma particularidade, demonstrando que os conceitos e anseios individuais podem ser diferente do que a sociedade define se enquadrando tanto para o homem quanto para mulher.

CONCLUSÃO

É perceptível que a visão do homem sobre a infertilidade tem mudado, mas ainda encontramos fortes indícios que fortalecem o estigma social sobre o tema, perpetuando visões de impotência e fraqueza, distorcendo a imagem da virilidade.

A vivência da infertilidade deve ser considerada um acontecimento não normativo na vida de um homem ou de um casal, pois é algo inesperado e imprevisível. O maior problema da infertilidade não é a incapacidade de gerar um filho, mas sim o julgamento e a exclusão que o homem enfrenta perante a sociedade, sendo vitimizado pela estigmatização social.

Ressalta-se que o estudo possui limitações, principalmente relacionadas à amostra e análise da pesquisa, uma vez que a quantidade, apesar de pequena, compromete a generalização dos achados para além do contexto local de Pau dos Ferros/RN, evidenciando viés de seleção geográfica e socioeconômica.

A análise de Bardin, apesar de robusta metodologicamente, a redução textual das falas ricas para categorias emergentes pode ter simplificado nuances emocionais complexas.

É notório que ainda há uma necessidade de mais pesquisas e estudos sobre a infertilidade, já que os estudos existentes são predominantemente quantitativos e com uma abordagem médico-biologista. Foca-se mais nos aspectos causais e nos tratamentos cirúrgicos ou medicamentosos. A produção científica de enfermagem sobre o tema é insipiente, evidenciando a necessidade de maiores investigações neste campo.

Conclui-se que os resultados desta pesquisa indicam uma trajetória de mudanças e rupturas dos padrões tradicionais, embora ainda não se observe um abandono completo dos dogmas culturais da identidade masculina. Nesse contexto, é necessário que os profissionais de saúde tratem esses homens com infertilidade como sujeitos que possuem masculinidade e representatividade social.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceitualização: Marques, F. C. R. **Análise formal:** Marques, F. C. R.; Silva, A. B. **Curadoria de dados:** Dantas, J. L. L.; Nascimento, E. G. C. **Investigação:** Dantas, J. L. L.; Nascimento, E. G. C. **Metodologia:** Marques, F. C. R. **Administração do projeto:** Marques, F. C. R. **Recursos:** Nascimento, E. G. C. **Supervisão:** Marques, F. C. R.; Silva, A. B. **Visualização:** Nascimento, E. G. C.; Dantas, J. L. L. **Escrita (rascunho original):** Silva, A. B. **Escrita (revisão e edição):** Marques, F. C. R.; Silva, A. B.; Dantas, J. L. L.; Nascimento, E. G. C.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que utilizaram a ferramenta Chat GPT exclusivamente para auxiliar na revisão textual e formatação.

REFERÊNCIAS

- ABDULLAHZADEH, M.; VANAKI, Z.; MOHAMMADI, E.; MOHTASHAMI, J. Exploring men's struggles with infertility: a qualitative content analysis. **Journal of Advanced Nursing**, v. 80, p. 208-226, 2023
- AVELAR, C. C. Estudos e pesquisas Em RHA com foco no homem. *In*: SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ASSISTIDA. **Manejo multiprofissional da infertilidade masculina**. Belo Horizonte: SBRA, 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAMPOS, S. O.; SCORSOLINI-COMIN, F. Infertilidade feminina e conjugalidade: revisão integrativa da literatura. **Revista abordagem gestaltática**, Goiânia, v. 27, n. 3, p. 279-290, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672021000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2024.
- CAO, D.; BAI, C.; ZHANG, G. Psychological Distress Among Infertility Patients: A Network Analysis. **Frontiers in Psychology**, Ribeirão Preto, v. 13, 2022.
- CASTRO, W. R. *et al.* **A saúde do homem que vive a situação de infertilidade: um estudo de Representações Sociais**. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro - RJ, Brasil. 2014.

DANTAS, J. R. Q.; CLEMENTINO, M. A. L. M. As cidades médias interiorizadas no desenvolvimento do Nordeste: um estudo sobre Pau dos Ferros (RN). **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 16, n. 30, 2014.

FANG, Y. *et al.* Varicocele-Mediated Male Infertility: From the Perspective of Testicular Immunity and Inflammation. **Frontiers in Immunology**, v. 12, 729539, 2021.

FÉLIS, K.; ALMEIDA, R. Perspectiva de casais em relação à infertilidade e reprodução assistida: uma revisão sistemática. **Reprodução & Climatério**, v. 31, n. 2, p. 105-111, 2016.

FERNÁNDEZ-ZAPATA, W. F.; CARDONA-MAYA, W. Infertilidade Masculina – E a Saúde Mental?. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 45, n. 10, p. e620–e621, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37944929/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

LEE, J.; KIM, S.; NAM, S. Living with silence and shame: a meta-synthesis of women's lived experiences of infertility-related stigma. **International Journal of Women's Health**, v. 17, p. 2699-2713, 2025. DOI: <https://doi.org/10.2147/ijwh.s539531>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS alerta que um em cada seis pessoas enfrenta a fertilidade**. OMS: 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-4-2023-oms-alerta-que-1-em-cada-6-pessoas-e-afetada-pela-infertilidade-em-todo-mundo>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Diretrizes para a prevenção, diagnóstico e tratamento da infertilidade**: resumo das recomendações. Genebra: OMS, 2025.

SALONIA, A. *et al.* **Diretrizes da EAU sobre saúde sexual e reprodutiva**. Edn. apresentada no Congresso Anual da EAU, Milão, 2023. Arnhem, Holanda: EAU Guidelines Office, 2023.

PAKPAHAN, C.; IBRAHIM, R.; WILLIAM, W. *et al.* Am I Masculine? A metasynthesis of qualitative studies on traditional masculinity on infertility [version 1; peer review: 2 approved, 1 approved with reservations]. ****F1000Research****, [S.l.], v. 12, 252, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.131599.1>.

SANTOS, B. *et al.* As medidas utilizadas para avaliar o nível emocional da família perante a infertilidade: uma scoping review. **Revista da UI_IPSantarém**, v. 8, n. 1, p. 343-357, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19905>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SHARMA, A. *et al.* Male infertility due to testicular disorders. **The Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism**, v. 106, n. 2, p. e442–e459, 2021.

SILVA, D. J.; SANTANA, B. P.; SANTOS, A. L. Infertilidade: um problema de saúde pública. **Revista Uningá, [S.l.]**, v. eUJ3044, 2021. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3044>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ASSISTIDA. **Manejo multiprofissional da infertilidade masculina**. Belo Horizonte: SBRA, 2023.

STRAUBE, K. M. **Da Família Pensada à Família Viva**: Estigma, Infertilidade e as Tecnologias Conceptionais. Curitiba: Departamento de Sociologia da Universidade Federal do Paraná, 2007.

VIEIRA, A. M. *et al.* Impacto do diagnóstico de infertilidade na saúde mental da mulher. **Revista Encontros Científicos UniVS**, v. 5, n. 1, abr. 2024.